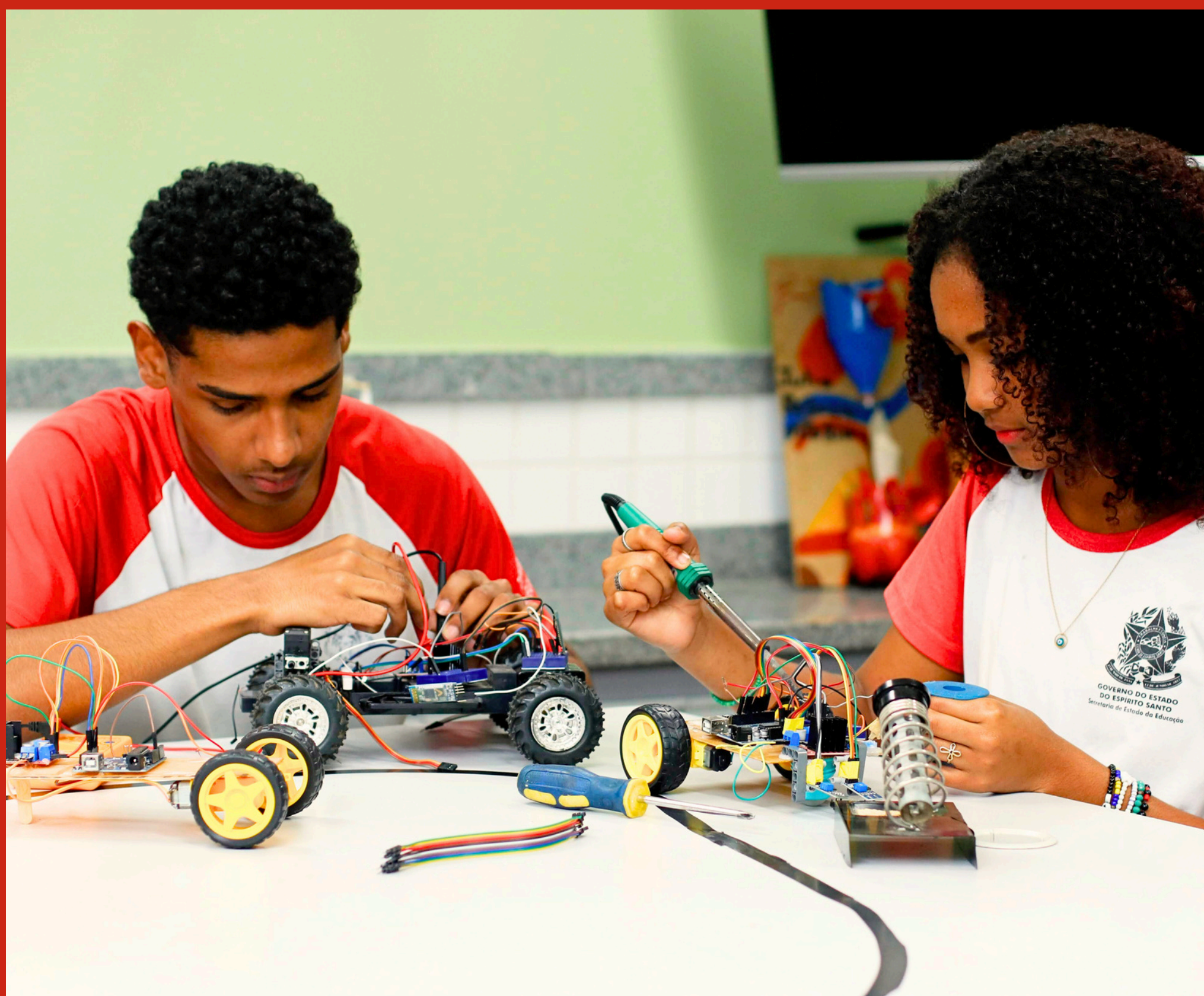


SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA PASSO A PASSO



PRÁTICAS EXPERIMENTAIS



Orientação Pedagógica Passo a Passo: Práticas Experimentais

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Governador José Renato Casagrande
Vice-governador Ricardo de Rezende Ferraço

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Secretário Vitor Amorim de Angelo

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

Subsecretária Andréa Guzzo Pereira

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Gerente Carolinne Quintanilha Ornellas

ORGANIZAÇÃO

Andréa Guzzo Pereira
Carolinne Quintanilha Ornellas
Nalini Brum Lima Fernandes
Wanessa Coelho Badke
Jeane Pignaton Agostini

PRODUÇÃO GRÁFICA

Devagar Slow Ideas (Concepção)

PRODUÇÃO E REVISÃO PEDAGÓGICA

Carolinne Quintanilha Ornellas
Iana de Oliveira Carneiro
Jeane Pignaton Agostini
Juliana Santos Ferreira
Livia Mara de Assis
Luciana Silveira
Mariana Gomes Eduardo
Mayara Vescovi Assis
Nalini Brum Lima Fernandes
Núbia Quenupe Campos
Wanessa Coelho Badke

APOIO:

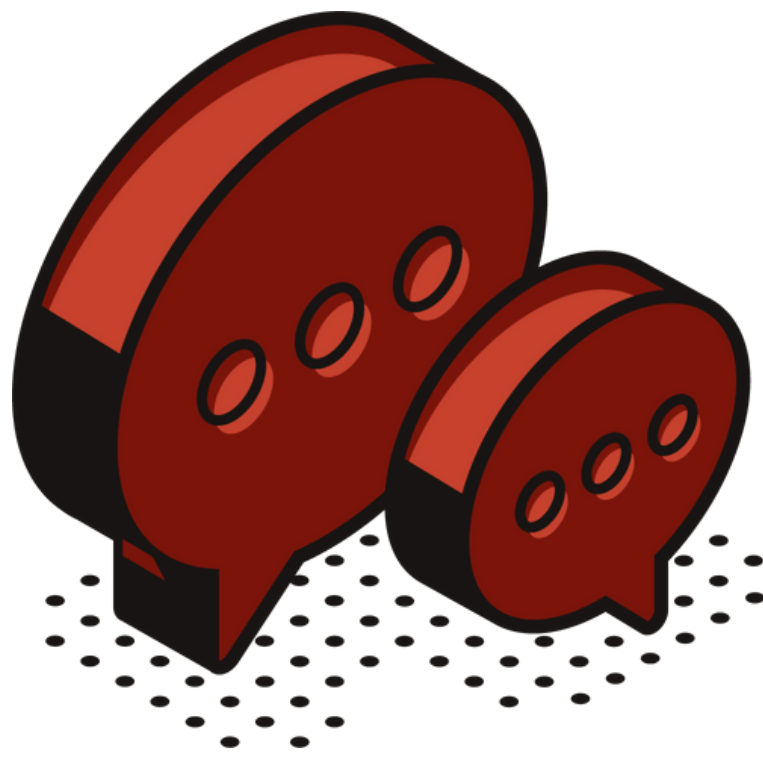
Instituto Sonho Grande

1ª EDIÇÃO - 2026

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
PASSO 1 Estabelecer os descritores prioritários por componente curricular	4
PASSO 2 Escolher professor de Práticas Experimentais	5
PASSO 3 Organizar formação de Práticas Experimentais	6
PASSO 4 Levantar as temáticas que serão trabalhadas nas aulas de Práticas Experimentais	7
PASSO 5 Elaborar o Plano de Ensino e cronograma das aulas de Práticas Experimentais	8
PASSO 6 Estabelecer integração com outros componentes curriculares	9
PASSO 7 Executar as aulas de Práticas Experimentais	10
PASSO 8 Avaliar os estudantes nas aulas de Práticas Experimentais	11
PASSO 9 Realizar a observação das aulas de Práticas Experimentais	12
PASSO 10 Aplicar o PDCA nas aulas de Práticas Experimentais	13
CRONOGRAMA	14



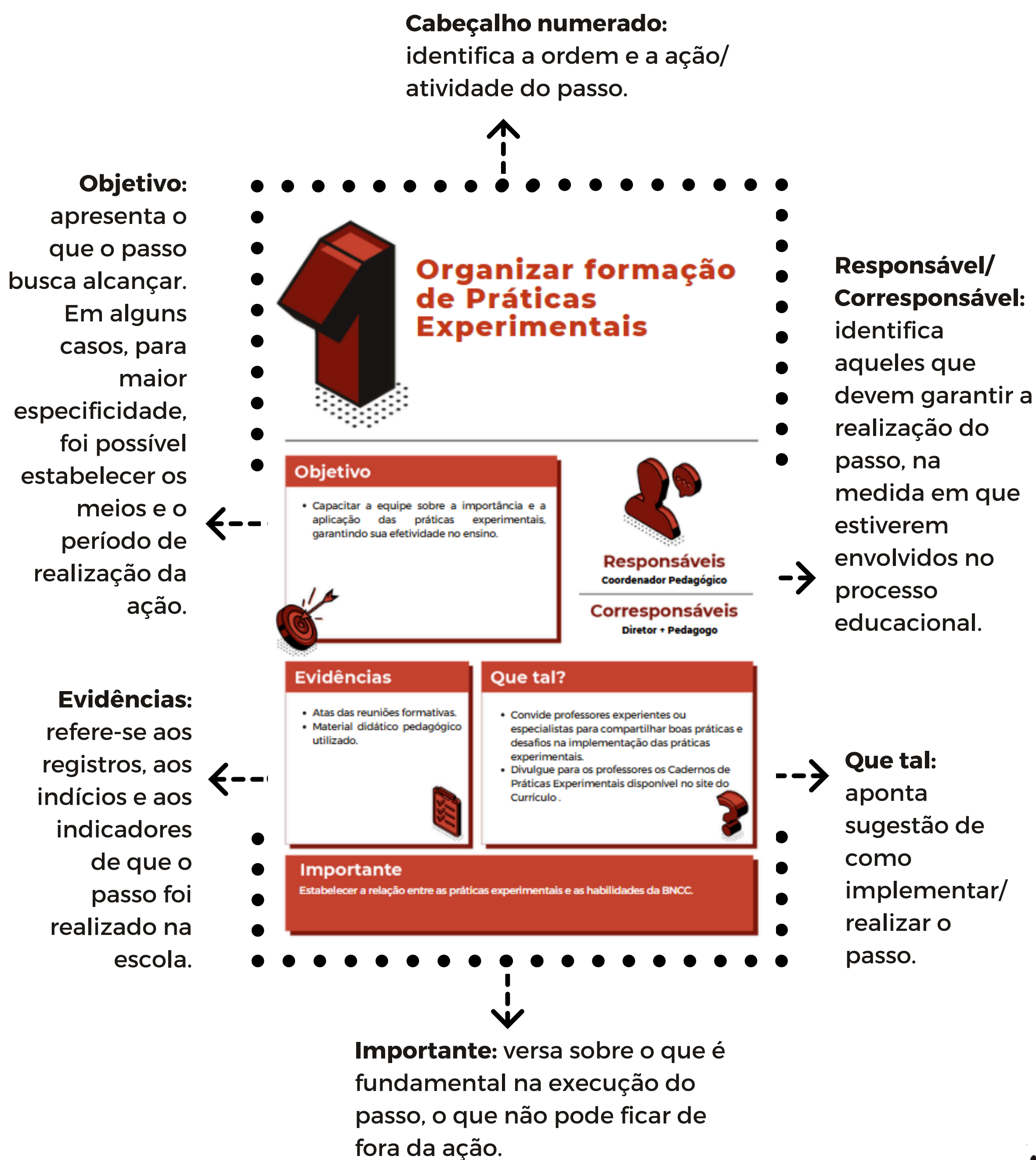


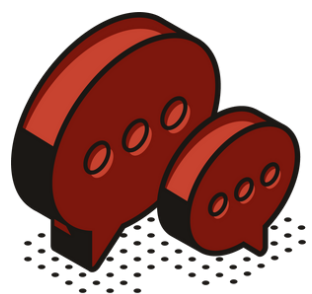
Introdução

A Orientação Pedagógica Passo a Passo (OPPP) é um instrumento de gestão que objetiva contribuir para organização, orientação e avaliação das ações, tarefas e rotinas das escolas de educação em tempo integral do Espírito Santo. Essa OPPP, voltada à gestão pedagógica da escola, está dividida em 10 passos, cada um com seus responsáveis, objetivos, evidências e outras ações que qualificam uma sequência de etapas para implantar ou ofertar um componente curricular, uma prática educativa ou uma rotina pedagógica, em um ciclo de melhoria contínua.

Ao longo da implementação da educação de tempo integral e de sua expansão na rede pública estadual, a experiência dos educadores capixabas se transformou e deu coloração local a essa oferta. O processo gerou adaptações, criações e novas formas de pensar e organizar o modelo pedagógico da educação em tempo integral. A Orientação Pedagógica Passo a Passo é fruto dessa trajetória de aprendizado e criação e, para garantir esse caráter local, foram realizadas consultas com diretores escolares, coordenadores pedagógicos, pedagogos e supervisores da rede estadual. Essas consultas receberam mais de duas mil e novecentas contribuições que foram consideradas no processo de consolidação do presente instrumento.

Para compor essa OPPP, foram selecionados 16 temas: Projeto de Vida, Eletiva, Estudo Orientado, Projeto Integrador, Plano de Ensino, Tutoria, Agenda, Indicadores, Fluxo de Reuniões, Observação de Aula, Protagonismo, Práticas Experimentais, Avaliação do Trimestre Letivo, Pensamento Científico, Projeto de Vida na Educação do Campo e Eletiva na Educação do Campo. Cada um desses temas é organizado em 10 passos, os quais contêm as partes descritas no infográfico a seguir:

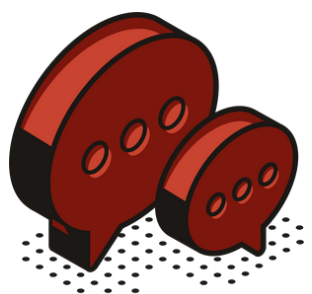




O que é?

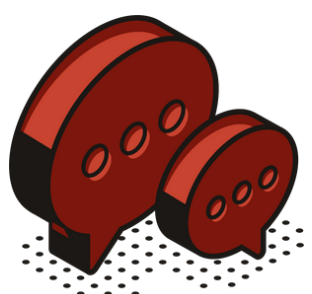
3

A OP PP é a transposição da estrutura conceitual e teórica dos métodos e instrumentos de gestão do modelo da educação em tempo integral para a prática escolar. Trata-se de uma ferramenta de gestão pedagógica que facilita e guia a equipe em fluxos de trabalho organizados, que vão da direção escolar até a sala de aula. Desse modo, cada orientação apresenta 10 passos, que formam um conjunto inter-relacionado de ações que se combinam e se articulam. Em alguns passos, a disposição do que deve ser feito é linear, em outros, a execução é simultânea ou implica retorno a passos anteriores. Por sua vez, o décimo passo de todas as orientações enfatiza a característica cíclica desse material.



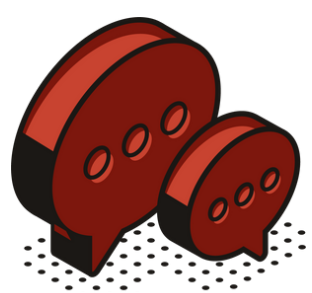
Finalidade

A OP PP visa a fornecer um direcionamento compreensível e assertivo sobre como implementar, executar e avaliar o modelo pedagógico da educação em tempo integral. Além disso, objetiva facilitar a gestão pedagógica da escola, já que foi pensada para fornecer estratégias de organização, sobre como cada membro da comunidade escolar atuará nas diversas ações e tarefas da escola, coordenando suas ações de forma unificada, sob as mesmas premissas, conceitos e ideias.



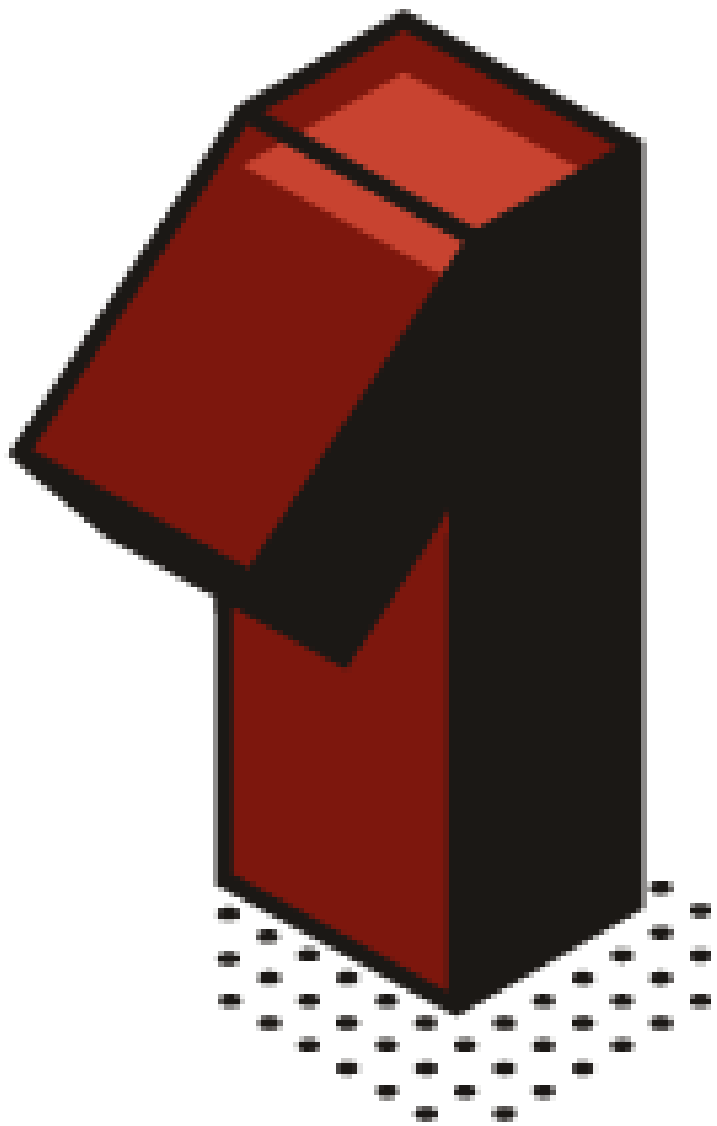
Quem usa?

A OP PP foi elaborada para apoiar os gestores da escola na implantação, na execução e na avaliação das rotinas, das práticas e dos componentes do modelo pedagógico da educação em tempo integral do Espírito Santo. Cabe à gestão da escola planejar a delegação de responsabilidades para que outros profissionais executem e apoiem a realização de cada um dos passos, entendendo que há uma dimensão coletiva e processual que não restringe os passos apenas à atuação do responsável/corresponsável, mas pede o engajamento de toda a equipe escolar.



Como usar?

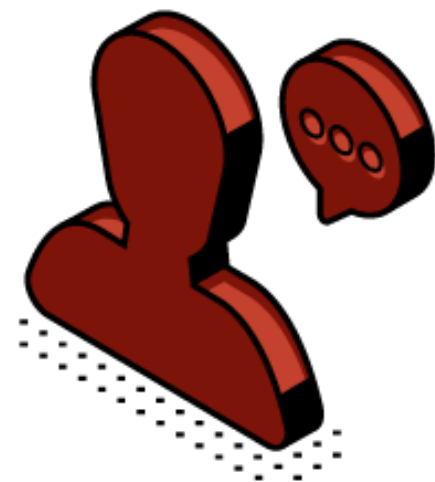
A OP PP pode ser usada como guia para implementar, executar e avaliar o modelo pedagógico da educação em tempo integral e também como material formativo e complemento às orientações oferecidas pelas Superintendências Regionais de Educação. No contexto escolar, os gestores poderão alinhar com a equipe uma forma de leitura, apropriação e transposição da OP PP para os outros instrumentos práticos da escola, tais como a agenda da escola, o plano de ação, os planos de ensino, os encaminhamentos de reuniões de fluxo, o método do Circuito de Gestão Capixaba e outros instrumentos que possam qualificar os resultados da escola.



Estabelecer os descritores prioritários por componente curricular

Objetivo

- Realizar um mapeamento dos descritores que apresentam maior defasagem entre os estudantes nas avaliações internas e externas para serem priorizados no planejamento e execução das aulas em cada série/trimestre.



Responsáveis

Coordenador Pedagógico

Corresponsáveis

Diretor + Pedagogo

Evidências

- Mapeamento dos descritores



Que tal?

- Promova reuniões para analisar os desafios dos estudantes e definir estratégias para trabalhar as habilidades prioritárias.



Importante

Identificar, no planejamento inicial do trimestre, as habilidades e competências prioritárias da BNCC, especialmente aquelas relacionadas aos descritores de baixa assertividade nas avaliações internas e externas.



Escolher professor de Práticas Experimentais

Objetivo

- Escolher o(s) professor(es) de Práticas Experimentais de acordo com a organização curricular vigente na escola e os descritores prioritários estabelecidos no passo anterior.



Responsáveis

Coordenador Pedagógico

Corresponsáveis

Diretor + Pedagogo

Evidências

- Registro da escolha e justificativa pedagógica.



Que tal?

- Realize um levantamento das experiências dos professores do componente curricular e com carga horária disponível, promovendo uma escolha criteriosa baseada em sua afinidade com Práticas Experimentais, especialmente quando houver dois professores do mesmo componente curricular.



Importante

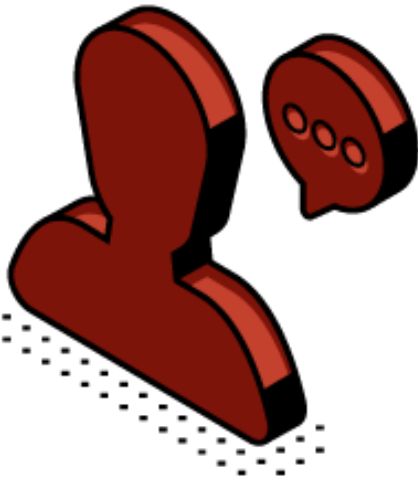
O professor desse componente pode mudar conforme a série, além de trimestralmente, de acordo com os resultados apresentados no trimestre anterior.



Organizar formação de Práticas Experimentais

Objetivo

- Capacitar a equipe sobre a importância e a aplicação das Práticas Experimentais, garantindo sua efetividade no ensino e aprendizagem.



Responsáveis

Coordenador Pedagógico

Corresponsáveis

Diretor + Pedagogo

Evidências

- Atas das reuniões formativas.
- Material didático pedagógico utilizado.



Que tal?

- Convide professores experientes ou especialistas para compartilhar boas práticas e desafios na implementação das Práticas Experimentais.



Importante

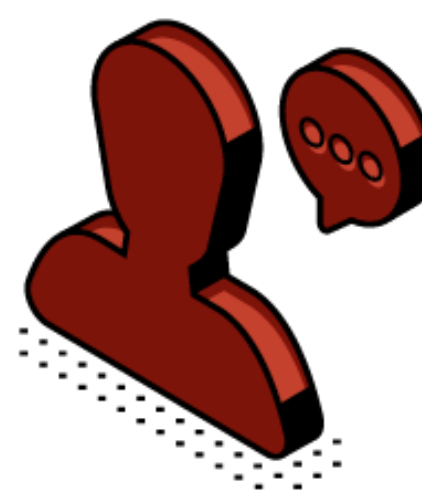
Divulgue para os professores os Cadernos de Práticas Experimentais e o Protocolo da Parte Diversificada, disponíveis no site do Currículo. Além disso, oriente-os a seguir rigorosamente as normas de segurança ao realizar as práticas experimentais, assegurando a integridade dos estudantes, a adequada manipulação dos materiais e a adoção de medidas preventivas para evitar riscos.



Levantar as temáticas que serão trabalhadas nas aulas de Práticas Experimentais

Objetivo

- Investigar, juntamente com os estudantes, as temáticas que serão trabalhadas, de forma a despertar o interesse destes, estimulando a participação e discussão das atividades.



Responsáveis

Professores

Corresponsáveis

Pedagogo

Evidências

- Registro no Seges da aula destinada ao levantamento das temáticas.



Que tal?

- Incentive os estudantes a sugerirem temas por meio de dinâmicas interativas, como enquetes, rodas de conversa ou nuvens de palavras, tornando o processo mais participativo e engajador.



Importante

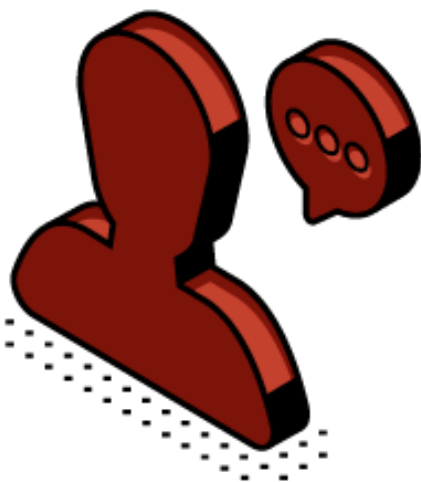
Relacionar os temas com o cotidiano dos estudantes, tornando o ensino e o aprendizado mais significativo, no qual os conceitos se conectam diretamente às experiências e aos desafios do dia a dia.



Elaborar o Plano de Ensino e cronograma das aulas de Práticas Experimentais

Objetivo

- Elaborar, trimestralmente, o Plano de Ensino e o cronograma das aulas de Práticas Experimentais, prevendo revisões conforme a evolução das turmas.



Responsáveis

Professores

Corresponsáveis

Pedagogo

Evidências

- Plano de Ensino e cronograma elaborado.



Que tal?

- Pesquise exemplos de boas práticas implementadas em outras instituições, identificando metodologias e abordagens que possam ser adaptadas ou aplicadas de forma eficaz no contexto escolar.



Importante

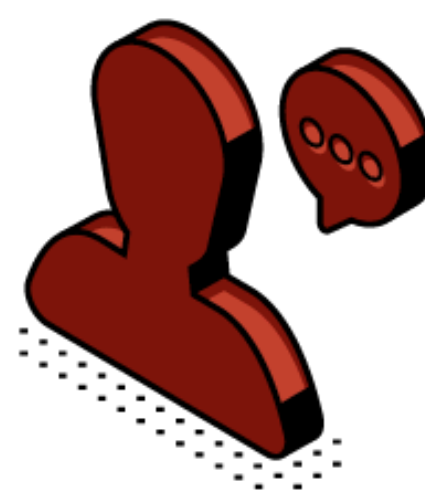
No planejamento, considere o modelo de Plano de Ensino, o Caderno de Práticas Experimentais disponíveis no site do Currículo, os recursos disponíveis, os materiais necessários, a viabilidade de sua aquisição pela escola e as condições estruturais para a realização da prática, além da elaboração do roteiro das aulas, quando necessário.



Estabelecer integração com outros componentes curriculares

Objetivo

- Assegurar que as Práticas Experimentais estejam articuladas com outros componentes curriculares para enriquecer a aprendizagem dos estudantes, oferecendo uma abordagem interdisciplinar e conectando os conteúdos teóricos com aplicações práticas mais amplas.



Responsáveis

Professores

Corresponsáveis

Pedagogo

Evidências

- Registro no Seges da abordagem interdisciplinar.



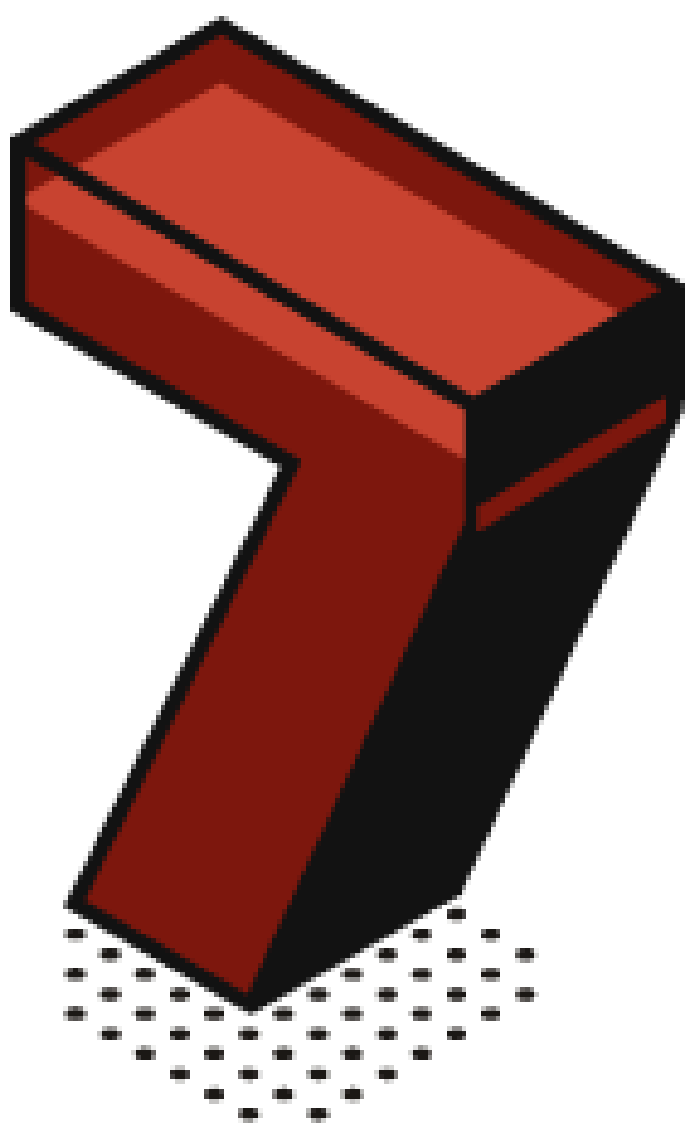
Que tal?

- Realize uma feira de ciências ou momentos de socialização dos experimentos realizados, incentivando a participação dos estudantes na apresentação dos resultados para a comunidade escolar, o que fortalece o protagonismo e a autonomia.



Importante

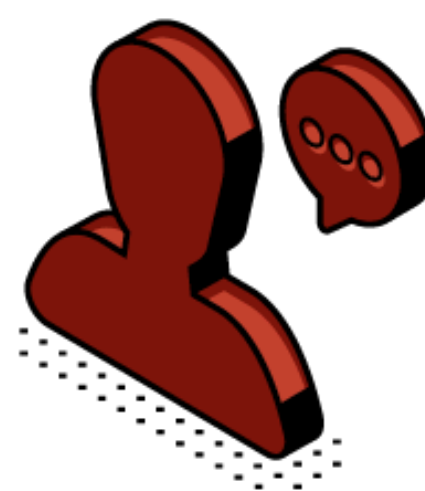
A colaboração entre professores de diferentes componentes curriculares é essencial para integrar conteúdos, compartilhar metodologias e alinhar objetivos, enriquecendo as práticas experimentais de forma articulada e coletiva.



Executar as aulas de Práticas Experimentais

Objetivo

- Aplicar as aulas de Práticas Experimentais conforme o planejamento, assegurando a participação ativa dos estudantes.



Responsáveis

Professores

Corresponsáveis

Pedagogo

Evidências

- Registros das aulas no Seges.
- Roteiros das aulas práticas.
- Produção dos estudantes, como relatórios.



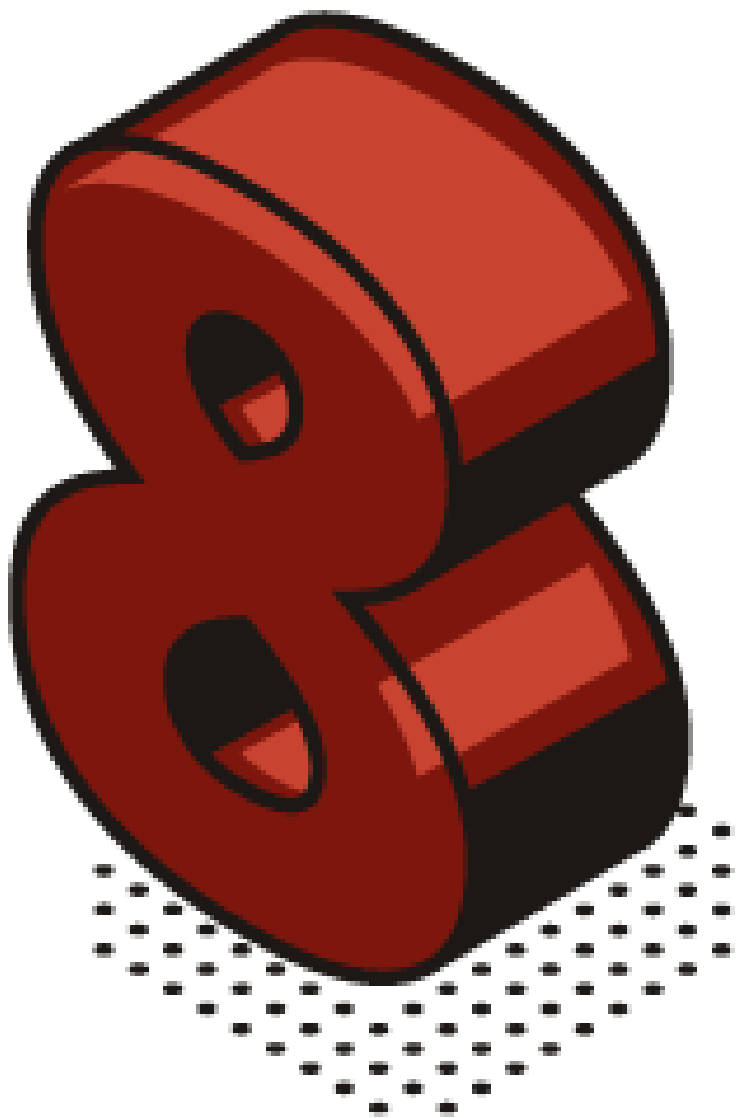
Que tal?

- Diversifique os espaços de aulas para além do laboratório de ciências e matemática, como pátio, quadra e área verde.
- Valorize o ensino por investigação, promovendo a participação ativa dos estudantes, em vez de se limitar a demonstrações expositivas



Importante

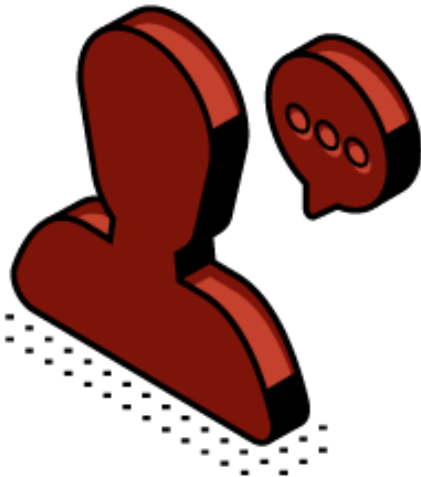
Criar um ambiente investigativo, incentivando os estudantes a observarem, formularem hipóteses e discutirem os resultados. Dessa forma, os estudantes não apenas absorvem o conteúdo, mas se tornam protagonistas na construção do conhecimento, desenvolvendo habilidades de análise, reflexão e resolução de problemas.



Avaliar os estudantes nas aulas de Práticas Experimentais

Objetivo

- Observar e registrar se as habilidades previstas no Plano de Ensino foram efetivamente desenvolvidas pelos estudantes.



Responsáveis

Professor

Corresponsáveis

Pedagogo

Evidências

- Registro das avaliações dos estudantes.



Que tal?

- Utilize, na autoavaliação dos estudantes, perguntas reflexivas ou registros escritos sobre o que foi aprendido e quais dificuldades surgiram durante as aulas experimentais.
- Crie um diário de bordo ou portfólio dos roteiros das aulas para que cada estudante registre suas percepções e hipóteses antes, durante e após os experimentos.



Importante

Planejar as formas de avaliação que serão utilizadas para acompanhar o progresso dos estudantes nas aulas de Práticas Experimentais. Isso inclui definir critérios de avaliação qualitativa, como observação direta, registros de evolução, relatórios dos experimentos e participação nas discussões e a autoavaliação dos estudantes.



Realizar a observação das aulas de Práticas Experimentais

Objetivo

- Realizar a observação de aulas, trimestralmente, identificando as metodologias aplicadas, os materiais e locais utilizados, a relevância do conteúdo para a aprendizagem dos estudantes, além de boas práticas replicáveis.



Responsáveis

Pedagogo

Corresponsáveis

Coordenador Pedagógico

Evidências

- Instrumentos de observação das aulas preenchido.
- Registro do feedback com os professores.



Que tal?

- Utilize o momento da reunião geral para o compartilhamento de boas práticas com professores.



Importante

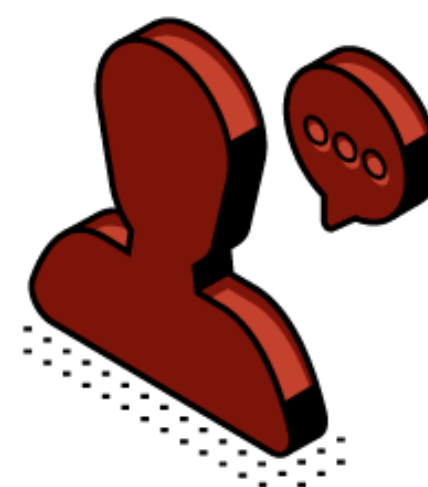
Realizar o feedback com os professores e assegurar que o feedback seja considerado para melhorias nas aulas de Práticas Experimentais.



Aplicar o PDCA nas aulas de Práticas Experimentais

Objetivo

- Aplicar a lógica PDCA, trimestralmente, nas aulas de Práticas Experimentais com os estudantes, e discutir com professores, coordenador pedagógico, pedagogo e diretor os pontos positivos e de atenção das atividades desenvolvidas.



Responsáveis

Pedagogo

Corresponsáveis

Diretor + Coordenador Pedagógico + Professor

Evidências

- Registros em atas do PDCA.



Que tal?

- Crie um painel visual do ciclo PDCA, onde sejam registradas as etapas realizadas (Planejar, Fazer, Checar e Agir) ao longo do trimestre. Use cores diferentes para destacar as ações concluídas, os ajustes necessários e as estratégias propostas.



Importante

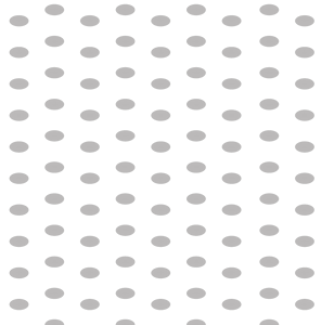
Realizar reuniões trimestrais para analisar como os resultados da avaliação das práticas evidenciam o fortalecimento das habilidades e dos descritores priorizados, assegurando o alinhamento das aulas às necessidades de aprendizagem dos estudantes, além de propor estratégias de aprimoramento para o próximo trimestre.

CRONOGRAMA

PRÁTICAS EXPERIMENTAIS



	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
PASSO 1												
PASSO 2												
PASSO 3												
PASSO 4												
PASSO 5												
PASSO 6												
PASSO 7												
PASSO 8												
PASSO 9												
PASSO 10												





GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

REALIZAÇÃO:

***GERÊNCIA DE
EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL***

APOIO:

INSTITUTO SONHO GRANDE

PROJETO GRÁFICO:

DEVAGAR SLOW IDEAS

